

O lançamento da 8ª edição da Revista Vigiles reforça a atual fase em que o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) aprofunda ainda mais a sua vocação em integrar ciência, atuação operacional e gestão do risco de desastres. Nos 15 artigos desta edição, as temáticas de segurança e saúde, tecnologia, gestão territorial, proteção ambiental, mudanças climáticas e inovação em políticas públicas são abordadas.

No eixo de **segurança operacional e saúde do bombeiro militar**, “**Tensões em desvios de ancoragem: a percepção dos militares das alas operacionais do CBMMG/RMBH**” evidencia que, embora haja consciência quanto aos riscos associados aos sistemas de ancoragem, ainda persistem lacunas conceituais sobre o aumento de tensões em função dos ângulos utilizados, o que reforça a necessidade da formação continuada e padronização de doutrina.

De igual modo, “**Percepção de risco à saúde e exposição ocupacional aos incêndios florestais em bombeiros militares de Belo Horizonte-MG**” demonstra, a partir da comparação entre grupos administrativos e operacionais, a importância da proteção respiratória e de estratégias específicas de saúde ocupacional para aqueles que atuam na linha de frente dos incêndios florestais. A incorporação de novas tecnologias também é problematizada em “**Segurança e prevenção de acidentes em operações com aeronaves remotamente pilotadas (RPAs): análise e mitigação de riscos no contexto do CBMMG**”, ao discorrer sobre procedimentos, fatores humanos e cultura de reporte para possibilitar o uso de drones de maneira segura e alinhada às melhores práticas.

Em um segundo eixo, a relação entre **meio ambiente, incêndios florestais e mudanças climáticas** aparece com destaque. Em “**Análise dos procedimentos de preservação ambiental adotados pelo CBMMG em ocorrências rodoviárias envolvendo produtos perigosos**”, são examinados os protocolos empregados em acidentes rodoviários com cargas perigosas, identificando avanços e oportunidades de maior integração com os órgãos ambientais. A busca por soluções inovadoras é destacada em “**Aceiros verdes: uso de silvicultura na mitigação de incêndios florestais no Parque Estadual Serra Verde**”, que propõe a utilização de espécies

vegetais específicas como barreiras vivas para conter o avanço de incêndios em Unidades de Conservação (UC) urbanas, conciliando manejo florestal, proteção da biodiversidade e redução do risco.

Já **“Mercados voluntários de carbono pela prevenção e combate a incêndios florestais no CBMMG: uma revisão”** volta-se às possibilidades de que ações de prevenção e combate a incêndios florestais gerem créditos de carbono, abrindo perspectivas para novas fontes de financiamento que reconheçam o papel do CBMMG na mitigação de emissões. Nessa direção, **“Políticas públicas e mudanças climáticas: uma análise bibliométrica”** apresenta uma estrutura de agenda de pesquisa em políticas climáticas, reforçando o descompasso entre a prática e a ciência, manifestado no descaso dos tomadores de decisão em relação ao trabalho realizado por instituições de ensino e de pesquisa. O estudo reforça a importância de conferir maior validade e confiabilidade às pesquisas para a elaboração de políticas climáticas.

Em uma perspectiva comparada, **“Incêndios florestais e mudanças climáticas: políticas de mitigação em Minas Gerais e Portugal – estudo de caso do CBMMG”** analisa experiências de governança, prevenção e resposta em dois contextos distintos, sugerindo modelos de gestão baseados em dados, capacitação continuada e políticas estruturantes, com potencial de adaptação a outras realidades.

Um terceiro eixo congrega pesquisas voltadas à **gestão de risco de desastres, planejamento territorial, uso de dados e fortalecimento da governança**. Em **“Análise geoestatística dos acidentes automobilísticos como parâmetro de gestão do risco de desastres e gestão de desastres do CBMMG”**, técnicas geoespaciais são empregadas para identificar padrões de acidentes de trânsito e regiões críticas no município de Uberlândia-MG, fornecendo insumos para ações preventivas, melhoria da infraestrutura viária e campanhas educativas mais focalizadas.

A dimensão da resiliência urbana é discutida em **“Iniciativa MCR 2030 ‘Cidades Resilientes’ no estado de Minas Gerais: uma análise dos municípios**

participantes", que examina o engajamento de cidades mineiras na iniciativa global da ONU, destacando avanços, desafios e a necessidade de mudanças culturais e institucionais para consolidar territórios mais seguros e inclusivos. **"Análise da situação atual da segurança das barragens na área de abrangência do 5º Comando Operacional de Bombeiros de Minas Gerais"** explora dados do Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens e aponta lacunas informacionais que impactam diretamente a gestão do risco de desastres e a gestão dos desastres.

Ainda nesse eixo, **"Gestão de risco de desastres e planos diretores municipais: uma análise da integração"** examina, a partir da análise de planos diretores, como a temática da gestão do risco de desastres está sendo incorporada ao planejamento urbano, revelando a necessidade de maior detalhamento e coerência entre discurso e instrumentos normativos. O artigo **"Prevenção a afogamentos em Minas Gerais: uma avaliação sob a ótica da governança e do Sistema de Proteção e Defesa Civil"** analisa a prevenção de afogamentos como um problema que exige coordenação interinstitucional e ações territoriais articuladas, reforçando o papel dos sistemas de proteção e defesa civil na redução de mortes evitáveis.

Para que decisões sejam baseadas em evidências, a qualidade dos registros é fundamental e **"Análise e proposta de padronização de registros operacionais de desastres pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais"** identifica inconsistências e subnotificações em ocorrências na área de proteção e defesa civil (grupo "R"). Por fim, **"Sensoriamento remoto aplicado a movimentos de massa: uma revisão sistemática"** apresenta o estado da arte de técnicas de sensoriamento remoto para monitoramento de deslizamentos de terra, indicando caminhos para que tais ferramentas sejam incorporadas à rotina da gestão do risco de desastres, desde o mapeamento de áreas de risco até a modelagem de cenários.

Os 15 trabalhos que compõem a 8ª edição da Revista Vigiles reafirmam a vocação do CBMMG para transitar entre o local de operações e o laboratório, entre a análise de dados e a tomada de decisão em tempo real. Que as reflexões aqui

EDITORIAL – 8ª EDIÇÃO – JANEIRO/DEZEMBRO, 2025
ISSN 2595-6043

apresentadas fortaleçam a cultura de prevenção, aprofundem a articulação com a proteção e defesa civil e inspirem novas pesquisas, parcerias e inovações em prol de uma sociedade cada vez mais segura, resiliente e responsável com o meio ambiente.

Uma ótima leitura!

Corpo Editorial